

A ABORDAGEM DA ARTETERAPIA NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE MENTAL

THE ARTETHERAPY APPROACH IN MENTAL HEALTH INSTITUTIONS

¹BENTO, Matheus Alves; ²PADOVAN, Leonardo Gonçalves Diba

^{1e2}Curso de Arquitetura e Urbanismo - Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos
– UNIFIO

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo trazer um estudo sobre a importância da saúde mental, evidenciando o tratamento através da terapia ocupacional, em especial a arteterapia. Para entendimento do seu desempenho hoje, se fez necessário a leitura do percurso das instituições voltadas ao tema, passando pela origem dos primeiros edifícios e as perspectivas nacionais a respeito do assunto. Das reações manicomiais ao surgimento do CAPS. Na intenção de salientar essa relação da arte com a qualidade psíquica dos pacientes, ressaltaremos a importância da auto expressão e onde e quando começou a ganhar espaço e metodologias para sua aplicação no âmbito medicinal. Como base desse trabalho nos apoiaremos nas pesquisas e percepções a cerca da interrelação e manifestações artísticas por parte dos pacientes, compreendendo o momento ao qual ele, a arte e a psicologia se encontram. Procuraremos explicitar a importância da sua abordagem e utilização nas sessões, promovendo eficiência na comunicação do profissional com o paciente e do mesmo com suas questões particulares, resultando no aperfeiçoamento da autoexpressão e demais benefícios.

Palavras-chave: Saúde Mental; Arteterapia; Autoexpressão; Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

This work aims to bring a study on the importance of mental health, showing the treatment through occupational therapy, especially art therapy. In order to understand its performance today, it was necessary to read the course of institutions focused on the theme, going through the origin of the first buildings and the national perspectives on the subject. From asylum reactions to the emergence of CAPS. With the intention of highlighting this relationship between art and the psychic quality of patients, we will emphasize the importance of self expression and where and when it started to gain space and methodologies for its application in the medical field. As a basis for this work, we will rely on research and perceptions about the interrelation and artistic manifestations on the part of patients, understanding the moment at which they, art and psychology meet. We will try to explain the importance of their approach and use in the sessions, promoting efficiency in the professional's communication with the patient and the same with their particular issues, resulting in the improvement of self-expression and other benefits.

Keywords: Mental health; Art therapy; Self-expression; Occupational therapy.

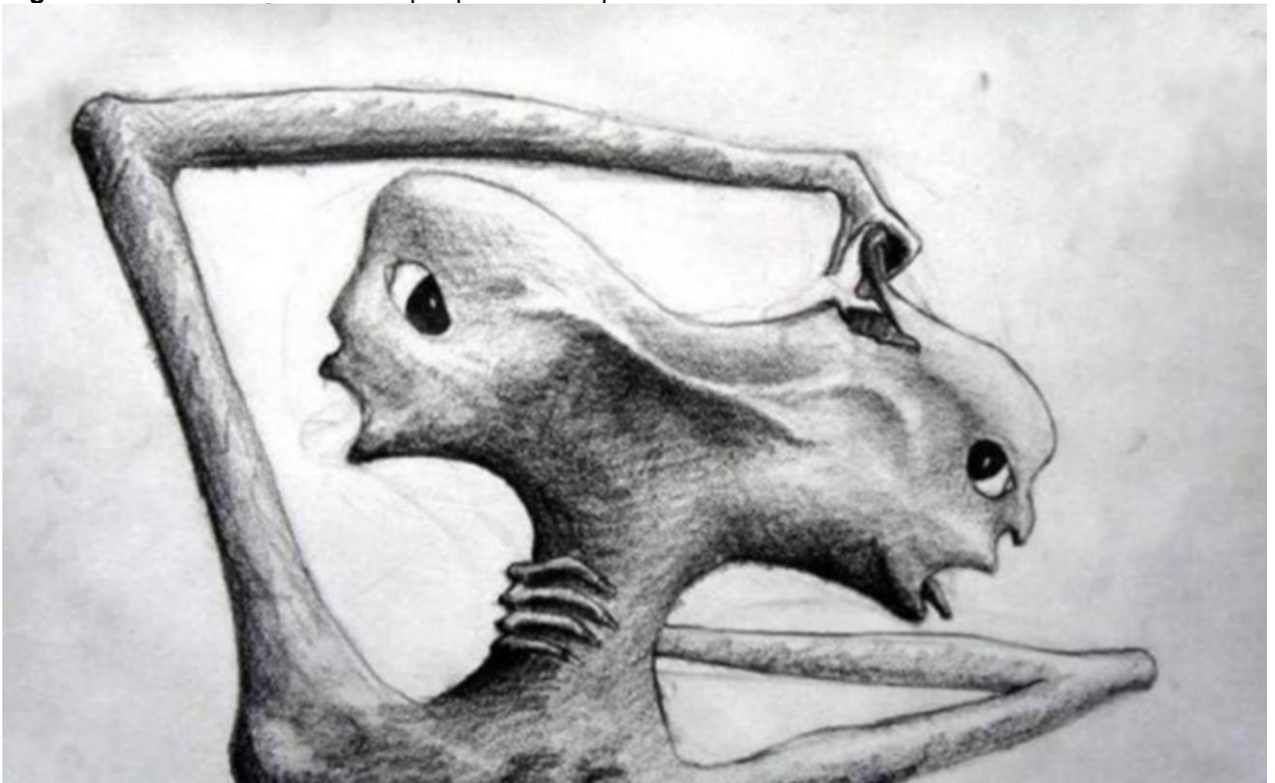
INTRODUÇÃO

Desde o surgimento dos primeiros espaços destinados a pessoas com transtornos mentais a arte, vem fazendo parte do cotidiano nas instituições. Mas somente depois de certo tempo que ela passou a fazer parte do processo terapêutico. Seja para análise do paciente através de manifestações claras e lúdicas ou para trabalho da auto expressão, as atividades são variadas em maior ou menor intensidade e em diferentes cenários e propósitos.

A arteterapia, segundo GAVANESI (2010 apud FERRAZ, 1998) passou por um longo processo de amadurecimento e aprimoramento ao longo dos anos. Encarada como agravante psicopático, a arte em si começou a ser notada como expressão dentro dos manicômios, e refletia muito mais das particularidades do indivíduo do que se era evidenciada em outras técnicas terapêuticas. Foi somente em 1920 que seu potencial criativo, como veículo de diálogo da psique com o material, que notamos a conexão particulares dos modos de expressão com o espaço físico. O que antes se apresentava como escultura de miolo de pão, desenhos em panos, paredes e chão, ganham agora espaço para estudo e desenvolvimento metodológico.

Em 1929 Osório César registra o primeiro documento sobre a manifestação plástica e musical dentro dos manicômios, enquanto que as correntes de vanguardas na Europa surgem com um teor de revolução a respeito das emoções humanas, da criatividade e do seu papel da sociedade. É a partir dessa linha de construção que pretendemos evidenciar e esclarecer o percurso da expressão artística dentro do ambiente voltado a saúde mental, nos baseando nas evoluções teóricas e práticas a respeito da arte dentro do contexto psicossocial (FERRAZ, 1998) que obteve novo olhar clínico influenciado por Nise da Silveira e Winnicott a cerca da análise de obras desenvolvidas nas sessões.

Figura 1 - Desenho desenvolvido por paciente esquizofrênico



METODOLOGIA

O método utilizado na elaboração desse trabalho enquadra-se no campo qualitativo. Para diagnóstico da formação dos elementos estudados e das conexões históricas utilizamos da metodologia bibliográfica, que oferece suporte para desenvolvimento teórico de uma construção lógica, concisa. Habitando-nos em interpretações de livros e trabalhos acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento, focando na história da arte e da arquitetura, foi nos permitido fazer uma releitura das atividades de personalidades da época, o que nos conduziu ao resultado desse artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o século XIX há o surgimento dos primeiros manicômios, onde pessoas com estados clínicos graves acabam recebendo propostas para atividades relacionadas a produção artística na intenção de acalma-las. Nesse primeiro momento o objetivo se distancia dela como forma de terapia e sim como escape.

Nessa concepção de “atividade terapêutica”, percebemos que o uso da arte através de práticas, tais como costura, bordado, artesanato, era compreendido apenas em seu caráter objetivo e instrumental, sendo vista muitas vezes como uma estratégia de apaziguar ou controlar a loucura. Assim, o potencial de criação, transformação ou ressignificação da vida, tão presente na arte, ainda não tinha sido englobado nestas atividades (MACHADO apud LIBERATO E DIMENSTEIN, 2013).

Com o desenvolvimento das técnicas em resposta a falta de verbalização, a arte é utilizada como diálogo e externalização da vida do paciente. Juntamente com a busca por amenizar os traumas dos soldados, no pós-guerra, o repensar as abordagens terapêuticas resultam no surgimento da terapia ocupacional.

Buscar que seus conflitos internos ou externos possam ter um lugar – lugar de expressão, cuidado e respeito diante da subjetividade em questão. Sendo que na maior parte das vezes o psicólogo faz uso da linguagem verbal, os recursos artístico-expressivos poderiam ser de grande valia, importância e eficácia para os pacientes com sofrimento psíquico severo e persistentes, especialmente para os que possuem dificuldade em estabelecer vínculos, tornando-se a arte, um instrumento catalisador para esta, e para outras finalidades no tratamento (GRISPUN, 2007)

No Brasil, o surgimento das várias ações conjuntas entre os CAPS, Centros de Convivência e Pontos de Cultura, como atividades de geração de renda e manifestações culturais, começam a evidenciar as possibilidades apresentadas pela música, artes plásticas e teatro, resultando em oficinas, como o Teatro do oprimido.

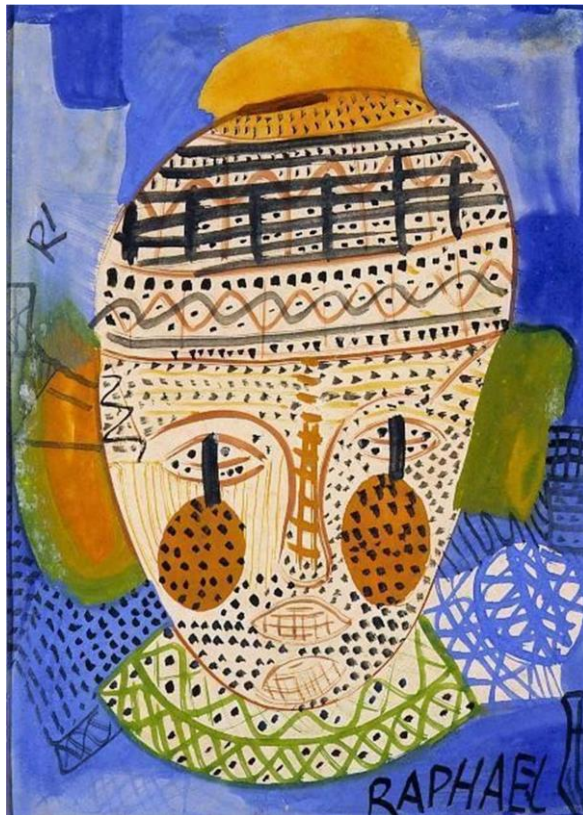
O Asilo de Alienados do Juqueri foi um cenário onde provavelmente tivemos

o primeiro momento de encontro entre arte e saúde mental documentado. No começo as artes não eram vistas como formas de tratamento da alienação mental, mas sim como uma forma de agravar ainda mais os quadros psicopatológicos, pelo fato de causar excitação imaginária ou de exprimir as subjetividades.

Em relação a orientação psiquiátrica da época os internos usavam várias formas de expressões artísticas incoscientemente, onde lhes eram conveniente, mas somente em 1920, com os estudos de Osório César (1895-1979) que a arteterapia começou a ganhar força, onde ele buscou ao máximo compreender a criatividade, emoção e reações dentro das instituições. A oficina de pintura desenvolvida por ele foi um projeto situado na fronteira entre psiquiatria, psicanálise e arte de caráter clínico e social, resultando na criação da Escola Livre de Artes Plásticas do Juqueri, com perspectivas de profissionalização.

Osório César, juntamente com Nise da Silveria (1905-1999) contrariaram totalmente as técnicas pregadas na época, como a insulinoaterapia, o choque cardiazólico e o eletrochoque.

Figura 2 - Guache e nanquim sobre papel 1948



Fonte: CCMS.Saude.Gov

Com o surgimento do PSM (Programa de Saúde Mental do departamento de Medicina Preventiva da USP), a integralização dos aspectos da medicina sobre a comunidade se aproximou das experiências de Nise da Silveira, que nessa época vinha ganhando corpo dentro dos ambientes hospitalares, compreendendo a

psicanálise e aspectos socioeconômicos. Eram oferecidos varios tipos de abordagem, dentre eles sobre a perspectiva clínica psicodinamica que visava a construção de formas de comunicação e expressão, vínculos, relação de confiança e da socialização no âmbito institucional. Esses recursos terapêuticos são aplicados até hoje nos centros de atenção psicossocial, encarando a arteterapia como figura entre o Mundo e a individualidade.

O mundo da arte pode ser observado, compreendido e apreciado é através do conhecimento que o ser humano desenvolve sua imaginação e criação adquirindo conhecimento, modificando sua realidade, aprendendo a conviver com seus semelhantes e respeitando as diferenças (AZEVEDO JUNIOR, 2007)

O objetivo do seu trabalho tinha como fundamentação a investigação, a princípio, da influência da arte no tratamento de e a importância da criação de um ambiente destinado a auto expressão dentro dos centros de saúde mental.

Dado a importância da terapia ocupacional no desenvolvimento do indivíduo é essencial evidenciarmos a arte como meio de comunicação da criança e adolescente.

Hoje, sabemos mais sobre as necessidades da criança, sobre a importância das brincadeiras para seu desenvolvimento sensorial, motor, emocional e comportamental e sobre como seu ambiente exerce influência na aquisição e manutenção de comportamentos (GADELHA, 2004).

É através da proposta de se trabalhar com elementos lúdicos e de interesse infantil que conseguimos estabelecer a conexão da prática com o indivíduo. Os jogos trazem uma leitura de como a criança encara as questões de regras. As brincadeiras fantasiosas demonstram a maneira como ela enxerga o seu mundo e se posiciona nele.

As crianças frequentemente precisam de outras formas para expressar seus sentimentos que não a verbal, para obter os ganhos que essa expressão significa para o desenvolvimento da terapia. Essas outras formas de expressão incluem desenhar ou contar histórias, fantasiar, imaginar e interpretar situações, usar bonecos e jogos, pinturas, colagens, argila, massa plástica de modelagem, música, entre outros instrumentos que caracterizam uma situação natural para a criança e um ambiente livre de censura para a exposição de seus sentimentos (GADELHA, 2004).

Diversas atividades são fundamentais para o seu crescimento e é a partir desse momento que começamos a entender o papel do conteúdo na vida de pessoas. Trabalhando a concentração, o relaxamento, a autoconfiança e o

aprimoramento de habilidades artísticas, conseguimos propor uma mudança na vida do indivíduo. Essa é a importância que pretendemos trazer a pesquisa, pois se apresenta como fundamental no crescimento psíquico e comportamental dos usuários.

CONCLUSÃO

O estudo da trajetória da arte no processo terapêutico nos elucidou acerca a importância do seu papel na psicanálise e no desenvolvimento do paciente. Além do aperfeiçoamento do auto conhecimento, da criatividade e memória ela manifesta suas condições, traduzindo as especificidades e condicionando a lidar com questões internas. Podemos perceber que, na ausência de modos de externalização, como a verbal, nas sessões com público infantojuvenil, o seu método tem sido aplicado com maior frequência.

As multiplicidades de trabalho dentro de um ambiente de saúde mental com a arteterapia são imensas, e é compreendendo tal dimensão que evidenciamos a necessidade de suas aplicações.

REFERÊNCIAS

ANDRADE , Lucélia de Almeida; VELÔSO, Thelma Maria Grisi. **Arte e saúde mental: uma experiência com a metodologia participativa da Educação Popular.** Pesquisas e Práticas Psicossociais, São João del-Rei, v. 10(1), n 9, p 78-87, janeiro/junho 2015.

COQUEIRO, Neusa Freire; VIEIRA, Francisco Ronaldo Ramos; FREITAS, Marta Maria Costa. **Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental.** Acta Paul Enferm. São Paulo, v. 23(6), p 859-62, 2010.

FIGUEIREDO, M. L. R. DELEVATI, D. M. TAVARES, M. G. **Entre loucos e manicômios: a história da loucura e a reforma psiquiátrica no Brasil.** Cadernos de Graduação. Maceió, v. 2, n. 2, p 121-136, 2014.

FREITAS, Bismarck Liandro de. **A evolução da saúde mental no Brasil: Reinserção social.** (sem data)

GADELHA, Y. A.; MENEZES, I. N. de. **Estratégias lúdicas na relação terapêutica com crianças na terapia comportamental.** Univ. Ci. Saúde, Brasília, v. 2, n. 1, p. 1- 151, 2004.

GALVANESE, Ana Tereza Costa et al. Arte, saúde mental e atenção pública: traços de uma cultura de cuidado na história da cidade de São Paulo. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.23, n.2, abr.-jun. 2016, p.431- 452.

GALVANESE, Ana Tereza Costa. **A produção do cuidado através de atividades de arte e cultura nos Centros de Atenção Psicossocial CAPS/ Adultos do município de São Paulo.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Faculdade de medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

GRINSPUN, Samuel Rotband Berenstein. **Vivências Terapêuticas em Oficinas de Arteterapia em um CAPS-Adulto**. Trabalho de Conclusão de Curso de especialização em Arteterapia. Universidade São Marcos Campus Jardins, São Paulo, 2007.

MACHADO, Cintia Cavalcante. **Contribuições da arte enquanto recurso terapêutico na clínica psicossocial**. Dissertação apresentada para curso de pós-graduação (especialização em saúde mental e atenção básica) - Escola de medicina e saúde pública, Bahiana, Salvador, 2016.

MENDES, Magda Ferreira; LOPES, Vanina Babosa; LOBO, Ana Paula Antero. Saúde mental e arte: Relato de uma oficina de experiências estéticas em um centro de atenção psicossocial. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v.8, n.20, p.69-79, Dezembro, 2016.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia**: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.